



ISSN: 2595-1661

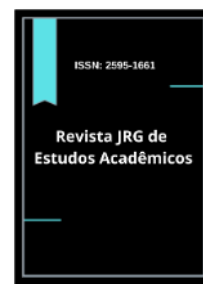
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Fatores de risco e vulnerabilidade social associados à depressão em idosos com 60 anos ou mais no Brasil

Risk factors and social vulnerability associated with depressive symptoms in older adults aged 60 years or older in Brazil

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3019

ARK: 57118/JRG.v9i20.3019

Recebido: 28/02/2026 | Aceito: 05/03/2026 | Publicado *on-line*: 09/03/2026

Raphael Dutkas de Lima Cerqueira¹

<https://orcid.org/0009-0005-2121-9241>

<https://lattes.cnpq.br/7457097712877504>

Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil

E-mail: raphaelcerqueira@ufpr.br

Ângilly Baldessar Garcia²

<https://orcid.org/0009-0004-8450-6144>

<https://lattes.cnpq.br/9621554258458880>

Centro Universitário Campo Real, PR, Brasil

E-mail: med-angillygarcia@camporeal.edu.br

Diego Alexandre Rozendo da Silva³

<https://orcid.org/0000-0001-5000-8156>

<https://lattes.cnpq.br/2998906926639662>

Universidade Federal do Paraná, PR, Brasil

E-mail: diegosilva.alexandre@gmail.com



Resumo

A depressão é uma psicopatologia que afeta pessoas de diferentes idades em diferentes realidades, atingindo idosos residentes do Brasil em grande proporção, tornando-se um obstáculo para a geriatria. Logo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, selecionando 16 artigos brasileiros, de diferentes localidades, entre os anos de 2014 e 2024, para avaliar os principais preditores, a fim de expor os principais fatores de risco presentes na população idosa, auxiliando na prevenção dessa patologia em pessoas com 60 anos ou mais. Evidenciou-se, que pessoas acima dos 60 anos com vulnerabilidade de saúde, dependência física ou abandonadas foram as mais afetadas por sintomas depressivos. Portanto, torna-se importante o cuidado com os idosos que sinalizam suspeitas diárias com os fatores de riscos abordados.

Palavras-chave: depressão; idosos; fatores de risco; Brasil; geriatria.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Paraná - UFPR - Campus Toledo.

² Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Campo Real.

³ Graduado em Enfermagem pela Faculdade Adventista Paranaense; Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco; Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.



Abstract

Depression is a psychopathological condition that affects people of different ages and across diverse contexts, impacting elderly individuals living in Brazil at a significant rate and becoming a challenge for geriatrics. Therefore, an integrative literature review was conducted, selecting 16 Brazilian studies from different regions, published between 2014 and 2024, to evaluate the main predictors in order to identify the primary risk factors present in the elderly population, thereby contributing to the prevention of this condition in individuals aged 60 years or older. The findings showed that individuals over 60 years of age with health vulnerability, physical dependence, or abandonment were the most affected by depressive symptoms. Thus, providing appropriate care for elderly individuals who exhibit daily signs associated with the identified risk factors is essential.

Keywords: depression; aged; risk factors; Brazil; geriatrics.

1. Introdução

A depressão é uma doença psiquiátrica que afeta milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Estima-se que essa psicopatologia afete aproximadamente 300 milhões de pessoas pelo mundo. Já, no Brasil, 11,7 milhões de pessoas são portadoras dessa doença (12).

Dessa maneira, uma análise mais aprofundada sobre como essa patologia permeia o meio geriátrico é feita pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Pois, a depressão aflige as faixas etárias de diferentes formas, atingindo a vida dos idosos de maneira não similar ao que é observado em pessoas adultas, jovens e crianças (1).

Logo, como a maioria das doenças existentes, a depressão e seus sintomas possuem fatores preditores que impulsionam o mal prognóstico da doença em idosos. Assim, a relevância da revisão é notória, pois é focada para sintetização das evidências disponíveis na literatura, que são direcionadas a essa doença responsável por acometer a população geriátrica. Pois, essa faixa etária já possui certo nível de vulnerabilidade social e queda da qualidade de vida relacionado ao envelhecimento (1).

Objetiva-se, sintetizar os fatores de risco que tornam a depressão prevalente em idosos na sociedade brasileira, a fim de auxiliar na base teórica de prevenção de psicopatologias nessa parcela populacional, contribuindo com a promoção da saúde.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem que facilita a síntese e observação crítica sobre o tema. Para isso, utilizou-se a estratégia PICo (P: pessoas acima dos 60 anos; I: delimitar os fatores de risco que influenciam a depressão em idosos; Co: Brasil entre os anos de 2014 e 2024). Assim, estruturou-se a questão da revisão: “Quais são os fatores de risco que geram sintomas depressivos na população idosa no Brasil?”

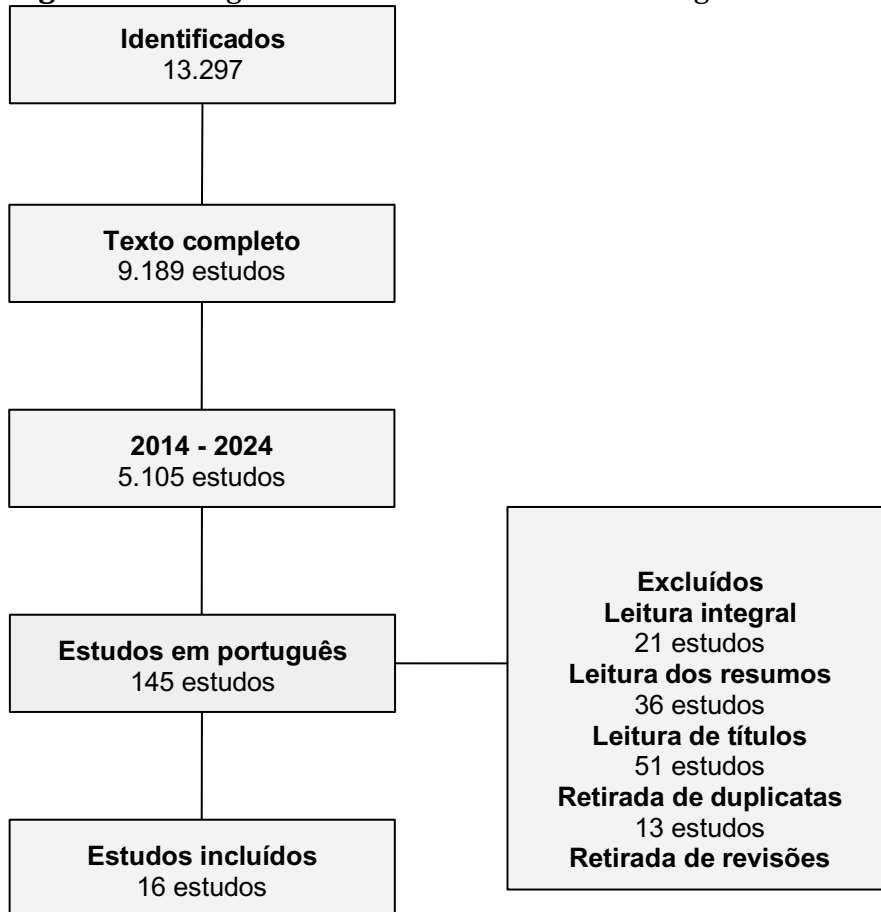
Dessa forma, foram incluídos estudos primários sobre a depressão geriátrica no Brasil, publicados entre os anos de 2014 e 2024, disponíveis na íntegra em português e que continham em seu objetivo central os fatores preditores da psicopatologia em análise.

Para isso, o acesso às fontes foi realizado entre setembro de 2024 e agosto de 2025, utilizando a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Fonte, que continha artigos vinculados aos portais: LILACS, MEDLINE, BDENF, INDEX, BBO, COLEÇÃO SUS, SEC. EST. SAÚDE SP, IBICS, PAHO-IRIS, SCIELO, SEC. MUNIC. SAÚDE SP. Para tal, utilizou-se os Descritores em Ciências da saúde (DeCs) em português com operadores booleanos: depressão (AND) idosos (AND) fatores de risco (AND) Brasil (OR) geriatria.



Os artigos foram incluídos na plataforma google drive para organização da revisão pelos dois autores do artigo e o processo de exclusão foi realizado conforme apresentado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma da busca e inclusão dos artigos



Fonte: elaboração própria

Estão dispostos os artigos selecionados na Tabela 1, para melhor visualização.

Tabela 1 - Principais achados sobre os preditores associados à população idosa em regiões diferentes no Brasil



TÍTULO DO ESTUDO	LOCAL	TIPO DE ESTUDO	ANO DO ESTUDO	AUTORES
Associação entre preocupação com quedas e sintomas depressivos em idosos com comprometimento cognitivo: um estudo transversal	Comunidade em PE	Quantitativo	2021	Cavalcante et al.
A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica	Campina Grande - PB	Quantitativo	2015	Eulálio et. al.
Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência	Teresina - PI	Quantitativo	2018	Freire et. al
Sintomas depressivos e recebimento de aposentadorias ou pensões: uma análise transversal do ELSI-Brasil	Brasil	Quantitativo	2023	Freitas et. al
Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Jequié - BA	Quantitativo	2019	Guimarães et. al.
Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional	Pelotas - RS	Quantitativo	2016	Hellwig et. al.



Fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos	Comunidade no interior do RS	Quantitativo	2018	Lampert Ferreira e
Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária	Teresina - PI	Quantitativo	2016	Magalhães et. al.
Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco	Recife - PE	Quantitativo	2016	Nóbrega et. al.
Fatores intervenientes nos indicadores de depressão em idosos usuários das unidades básicas de saúde de Maringá, Paraná, 2017.	Maringá - PR	Quantitativo	2019	Oliveira et. al.
Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional	Montes Claros - MG	Quantitativo	2015	Ramos et. al
Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar	Fortaleza - CE	Quantitativo	2018	Saintrain et. al.
Doenças crônicas não	Porto Alegre - RS	Quantitativo	2017	Silva et. al.

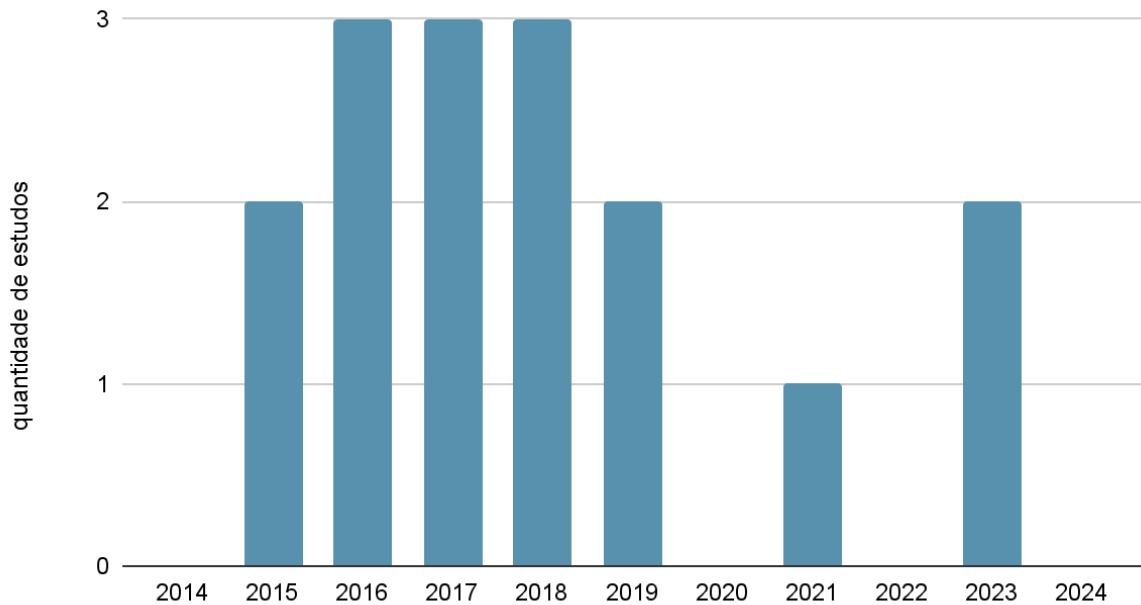


transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos				
Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde	Belo Horizonte - MG	Quantitativo	2017	Soares et. al.
Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família	Cajazeiras - PB	Quantitativo	2017	Souza et. al.
Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil	Bagé - RS	Quantitativo	2023	Volz et. al.

Fonte: elaboração própria

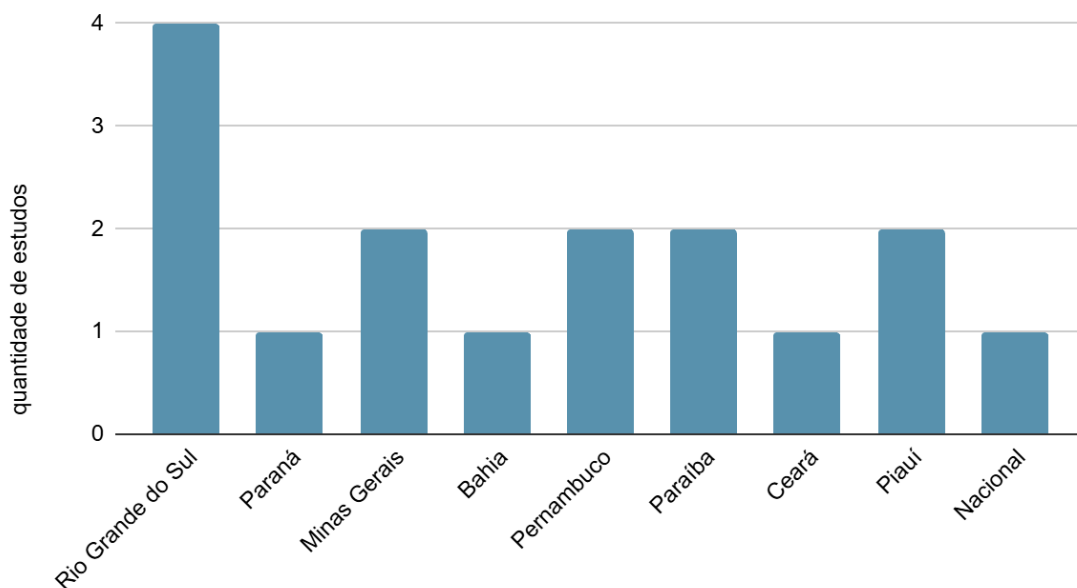
3. Resultados

Nas pesquisas realizadas foram encontrados 13.297 estudos, dos quais foram selecionados 37 para a leitura integral conforme o processo de exclusão supracitado. Destes, sobraram 16 artigos que contemplavam os critérios de elegibilidade e que respondiam a pergunta norteadora da presente revisão. Contendo, por sua vez, dois artigos publicados em 2015, três em 2016, três em 2017, três em 2018, dois em 2019, um em 2021 e dois em 2023.

**Gráfico 1** - Demonstra a quantidade de estudos por ano de publicação

Fonte: elaboração própria

Já, sobre a metodologia presente nos artigos, 15 dos estudos foram realizados de maneira a analisar quantitativamente grupos de idosos em localidades bem definidas, ou seja, são estudos regionais realizados em diferentes municípios e comunidades do Brasil. Além de 1 estudo de coorte prospectivo que analisou idosos em âmbito nacional (5). Algo importante a ser exposto está relacionado com os 15 estudos locais, os quais contemplam apenas municípios de 8 estados diferentes (PE, PB, PI, BA, CE, MG, PR, RS) conforme o gráfico 2.

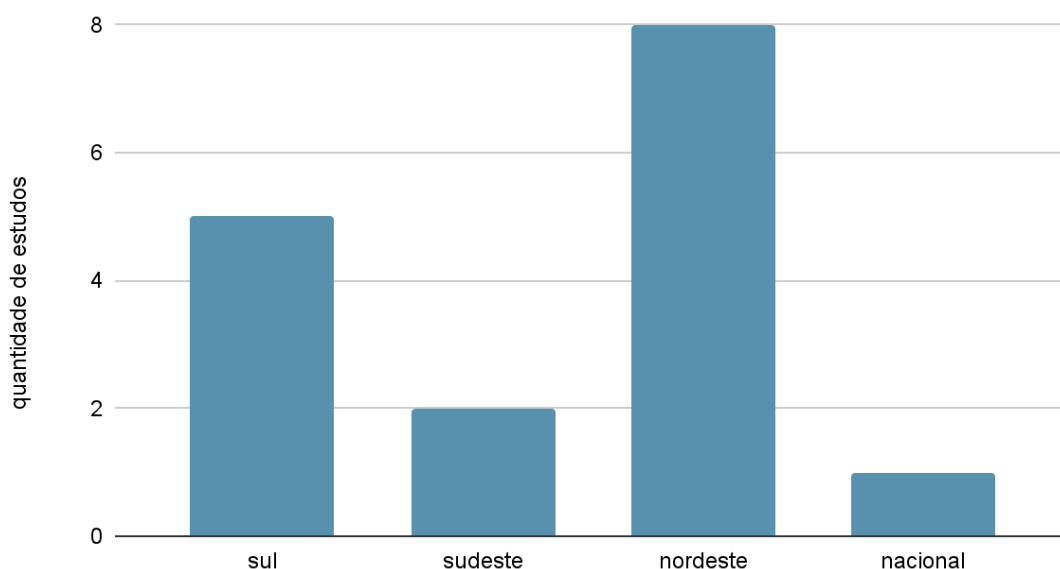
Gráfico 2 - Demonstra a quantidade de estudos por estado brasileiro

Fonte: elaboração própria



Presentes, desse modo, 8 estudos locais da região Nordeste, 2 da região Sudeste e 5 da região Sul do Brasil, além de 1 estudo de caráter nacional vinculado a análise da depressão em caráter econômico relacionado a aposentadorias e pensões. Visualmente representados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Demonstra a quantidade de estudos por região do Brasil

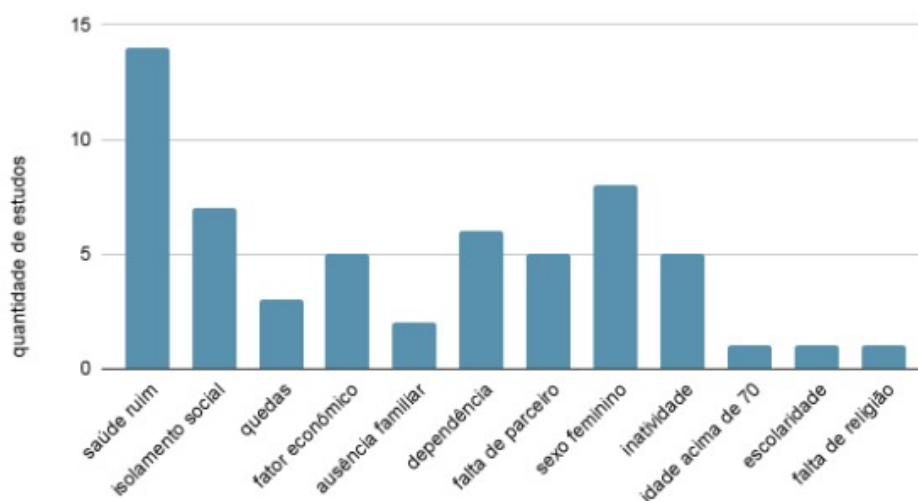


Fonte: elaboração própria

3.1 Fatores de risco relacionados por região

Nesses estudos, foram citados diversos fatores de risco relacionados à sintomatologia depressiva e à depressão em idosos brasileiros. Desse modo, foram elencados os seguintes preditores: Declínio físico e saúde ruim, isolamento social, histórico ou risco de quedas, baixa renda, ausência de suporte familiar, dependência física, falta de parceiro(a), sexo feminino, falta de atividade social ou laboral, idade, baixa escolaridade, não possuir religião.

Assim, no que diz respeito a esses fatores, evidencia-se que 14 estudos apresentaram o declínio físico e/ou saúde ruim como preditor da depressão (2,3,4,5,6,7,8,10,11,13,15,16,17,18), 7 estudos elencaram o isolamento (2,3,4,8,9,14,18), 3 estudos citaram o histórico e/ou risco de quedas (2,11,13), 5 estudos a baixa renda (3,5,7,8,11), 2 estudos a ausência de suporte familiar (4,14), 6 estudos a dependência física diária (4,7,8,10,17,18), 5 estudos a falta de parceiro, correlacionado com a viuvez, divórcio ou ao estado solteiro (5,9,10,13,17), 8 artigos evidenciaram o sexo feminino como fator de risco (6,7,8,9,10,15,16,17), 5 artigos a inatividade comunitária ou laboral (6,7,9,11,17), 1 artigo expos o avanço da idade após os 70 anos (9), 1 artigo a escolaridade (13) e 1 estudo relacionou a depressão com a falta de religião ou crença (17).

**Gráfico 4** - Demonstra a quantidade de estudos relacionados aos fatores risco

Fonte: elaboração própria

Assim, faz-se presente, expor os fatores individualmente, para avaliar os resultados de forma unitária e minuciosa. Expondo quais estudos e quais regiões evidenciaram cada fator de risco envolvido nos quadros sintomatológicos depressivos da população geriátrica.

3.1.1 Saúde ruim

Verifica-se que a saúde e a própria percepção de saúde do paciente muitas vezes relacionado ao declínio físico e cognitivo é o fator mais citado nos estudos. É perceptível, também, que a incidência desse preditor da depressão em idosos aparece em estudos locais em diversos municípios e comunidades em diferentes estados e regiões, dentre os quais estão: 2 estudos realizados na Paraíba (nas cidades de Campina Grande e Cajazeiras), 1 em Teresina - PI, 1 em Jequié - BA, 2 em Pernambuco (um estudo numa comunidade não especificada e um em Recife), 4 no Rio Grande do Sul (em Pelotas, Porto Alegre, Bagé e um estudo realizado no interior do RS), 1 em Maringá - PR e 2 em Minas Gerais (nas cidades de Montes Claros e Belo Horizonte). Totalizando 13 estudos locais realizados em comunidades e municípios de 3 regiões diferentes (Nordeste, Sudeste e Sul) além de um estudo com abordagem nacional que compreende municípios das 5 regiões brasileiras.

3.1.2 Isolamento social

O fator isolamento social foi verificado e citado em 7 artigos, 1 realizado em uma comunidade não especificada de Pernambuco, 1 em Campina Grande - PB, 2 no Piauí (os dois realizados em Teresina), 1 em Fortaleza - CE e 2 no Rio Grande do Sul (um confeccionado no interior do estado e outro no município de Bagé). Desse modo, abrangendo estudos em municípios do Sul e Nordeste brasileiro.

3.1.3 Histórico de quedas

O risco de quedas ou o histórico de quedas representou fator de risco a depressão na população geriátrica citado em 3 estudos, 1 realizado em uma comunidade do Pernambuco, 1 em Maringá - PR, 1 em Montes Claros - MG. Compondo como preditor em estudos realizados em 3 regiões diferentes do Brasil (Nordeste, Sudeste e Sul). Todavia, a pesquisa realizada na cidade de Maringá, demonstrou que a relação de causa e



consequência entre depressão e risco de quedas pode ser invertida, expondo que a depressão também influência na quantidade de quedas na vida de seu paciente.

3.1.4 Fator econômico

O fator socioeconômico, muito relacionado à baixa renda dos indivíduos, representou fator preditor de sintomas depressivos citados em 5 estudos: 1 realizado em Campina Grande - PB, 2 no Rio Grande do Sul (na cidade de Pelotas e outro no interior do estado), 1 em Maringá - PR e 1 de âmbito nacional. Dessa maneira, representa fator geriátrico exposto em estudos realizados em cidades do nordeste e sul, além de ser fator de proeminente valor na pesquisa realizada em âmbito nacional.

3.1.5 Ausência do suporte familiar

A ausência do suporte familiar foi citado como fator de risco a depressão em idosos em 2 artigos, um realizado no município de Teresina - PI e outro no município de Fortaleza - CE. Consumado-se como fator citado apenas em estudos da região Nordeste.

3.1.6 Dependência

A dependência (ou falta de independência) é constituída de caráter preditor em 6 artigos, sendo 3 artigos realizados em municípios do Rio Grande do Sul (no interior do estado, em Pelotas e em Bagé), 1 artigo com pesquisas no município de Teresina - PI, 1 em Recife - PE e 1 em Cajazeiras - PB. Destarte, esse fator foi citado em 6 dos 16 estudos e esteve presente em estudos realizados na região Nordeste e na região Sul do Brasil.

3.1.7 Viuvez, divorciados ou solteiros

A falta de parceiro fixo (pessoas com os seguintes estados civis: viúvo, divorciado ou solteiro) apareceu em 5 dos 16 estudos como fator de risco à depressão na geriatria. Faz-se importante destacar que o estudo mais abrangente (com caráter nacional) esteve presente dentre esses estudos, além de estarem presentes 1 artigo feito na cidade de Teresina - PI, 1 em Recife - PE, 1 em Montes Claros - MG e 1 em Cajazeiras - PB. Dessa maneira contemplando 2 regiões com estudos focados localmente mais as outras 3 regiões contempladas no estudo com âmbito nacional.

3.1.8 Sexo feminino

Ser mulher, caracterizou risco para depressão em idade avançada em 8 dos 16 estudos. Destes, 1 foi realizado em Jaquié - BA, 3 no Rio Grande do Sul (em Pelotas, no interior não especificado e em Porto Alegre), 1 em Teresina - PI, 1 em Recife - PE, 1 em Belo Horizonte - MG e 1 em Cajazeiras - PB. Assim, é exposto como um fator presente em estudos de aspecto local das 3 regiões com estudos regionais (Nordeste, Sudeste e Sul). Contudo, o estudo de coorte que tem aspecto mais amplo por estudar diferentes municípios em diversas regiões brasileiras, apresentou um resultado diferente, apontando que a prevalência de sintomas depressivos em homens e mulheres é muito similar, destacando que ser do gênero feminino não apresenta maior risco para depressão na senilidade.

3.1.9 Inatividade laboral ou comunitária

A falta de atividades, sejam elas relacionadas ao trabalho, ao lazer ou a socialização representou aspecto de piora na saúde psicológica exposto em 5 dos 16 artigos que compõem essa revisão. Destes, 1 estudo foi realizado em Jequié - BA, 1 em Pelotas - RS, 1 em Teresina - PI, 1 em Maringá - PR, 1 em Cajazeiras - PB. Logo, estudos de



2 regiões trouxeram esse fator (Nordeste e Sul).

3.1.10 Idade acima dos 70 anos; escolaridade; falta de religião ou crença

Três outros fatores foram citados de maneira menos expressiva pelos estudos vinculados a essa revisão, destes o avanço da idade posterior aos 70 anos representou fator de risco exposto em um artigo realizado na cidade de Teresina - PI. Já a baixa escolaridade foi fator de risco citado em um estudo realizado em Montes Claros - MG. E a falta de religião ou crença foi fator preditor da depressão geriátrica em um estudo com pesquisas no município de Cajazeiras - PB.

4. Discussão

Os resultados desta revisão integrativa demonstram que, apesar de os estudos analisados terem sido conduzidos em diferentes regiões do Brasil, há significativa convergência quanto aos fatores associados à depressão na população idosa, com recorrência de achados e interpretações semelhantes. Embora existam discordâncias pontuais e nuances metodológicas entre os estudos, é possível identificar um conjunto de fatores potencializadores da depressão com relevância em âmbito nacional, reduzindo, em parte, seu caráter estritamente regional (2,3,4,5,6).

Um aspecto relevante evidenciado nesta revisão refere-se à escassez de estudos locais sobre depressão na população geriátrica nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil ao longo dos últimos dez anos. Essa lacuna não apenas limitou a análise regional desta revisão, como também expôs fragilidades na produção científica nacional no campo da psicologia e da psiquiatria geriátrica. Destaca-se que apenas 16 artigos, provenientes de sete estados brasileiros, compuseram a amostra final, o que evidencia que mesmo nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste — tradicionalmente mais produtivas — persistem importantes vazios de investigação (3,6).

Ainda assim, merece destaque a realização, em 2023, de um estudo de abrangência nacional com delineamento de coorte prospectiva, conduzido em mais de mil municípios brasileiros a partir dos dados do ELSI-Brasil (5). Esse estudo contribuiu de forma significativa ao analisar a relação entre o recebimento de aposentadorias e pensões e a presença de sintomas depressivos, fortalecendo o debate sobre os determinantes socioeconômicos da saúde mental na velhice. Contudo, é importante ressaltar que esse estudo apresenta foco específico, não contemplando de forma ampla outros fatores de risco associados às psicopatologias geriátricas, delimitando sua contribuição principalmente ao eixo econômico da depressão.

Ao aprofundar a discussão sobre os fatores de risco associados à depressão em idosos, torna-se essencial priorizar aqueles mais frequentemente citados e amplamente investigados, sem, contudo, desconsiderar a relevância analítica e qualitativa dos fatores menos recorrentes. Mesmo com menor frequência na literatura, esses fatores podem exercer impacto significativo sobre o adoecimento psíquico, especialmente quando analisados à luz do contexto social, funcional e emocional do envelhecimento, reforçando a necessidade de uma abordagem integral, interdependente e multifatorial da depressão na população idosa (2,8).

Um dos achados mais consistentes desta revisão foi a estreita relação entre saúde física e saúde mental. Estudos demonstraram, por exemplo, que idosos com maior preocupação ou histórico de quedas apresentaram escores mais elevados na Escala de Depressão Geriátrica, mesmo após ajustes para função física e cognitiva (2). Esse dado evidencia que a percepção negativa da saúde física ou cognitiva exerce impacto direto



sobre o bem-estar psicológico, transformando as limitações corporais em fatores de vulnerabilidade emocional.

Assim, a depressão revela-se intimamente associada às condições crônicas do envelhecimento, incluindo risco de quedas, sedentarismo, doenças crônicas e perda de independência funcional. Pesquisas consideram que idosos com diabetes apresentaram risco duas vezes maiores de adquirirem sintomas depressivos, além do fato dos pacientes geriátricos com hipertensão possuírem maior tendência ao isolamento e à depressão (4).

Com isso, nota-se que a percepção de saúde física afeta a mente humana, trazendo as mazelas corporais como fatores maléficos e prejudicam a saúde psicológica. Esses achados reforçam que a manutenção da saúde e do bem-estar físico constitui elemento central para a preservação da saúde mental na velhice, e que sua ausência pode desencadear profundas alterações psicológicas em indivíduos idosos.

Outro fator amplamente citado foi o isolamento social, entendido como a sensação de solidão e desconexão social. Esse fator mostra-se particularmente relevante na população idosa, frequentemente marcada pela redução do convívio social, afastamento do mercado de trabalho, limitação de atividades comunitárias por dificuldades locomotoras e pela vivência recorrente de perdas afetivas, como o luto por amigos e familiares. Essas experiências são, muitas vezes, agravadas pela insuficiência de suporte familiar, potencializando o sofrimento psíquico e o risco de depressão (7).

No que se refere aos fatores econômicos, cinco dos estudos analisados identificaram a baixa renda como preditor de sintomas depressivos, evidenciando que a insegurança financeira e o sentimento de impotência decorrente da incapacidade laboral impactam negativamente a saúde mental dos idosos, podendo transformar a senescência em um processo de senilidade psíquica (5). Esse achado suscita reflexões éticas e sociais, uma vez que se trata de uma população que contribuiu economicamente ao longo da vida e não deveria vivenciar a velhice sob o peso de preocupações socioeconômicas. A ausência de políticas eficazes de proteção financeira tende a gerar, posteriormente, maiores custos aos sistemas de saúde física e mental, configurando um ciclo de negligência estrutural.

A análise do sexo feminino como fator de risco revelou resultados conflitantes. Enquanto oito dos 16 estudos apontaram maior prevalência de depressão entre mulheres idosas (6), o estudo nacional do ELSI-Brasil identificou prevalências semelhantes entre homens e mulheres, sem diferença estatisticamente significativa (5). Esse contraste dificulta conclusões definitivas, mas reforça a necessidade de atenção específica às mulheres idosas, considerando suas particularidades biopsicossociais, sem negligenciar o cuidado integral à população masculina.

Alguns autores sugerem que a maior predisposição feminina à depressão na velhice pode estar relacionada à maior expectativa de vida, maior carga de doenças crônicas e às alterações fisiológicas do envelhecimento, especialmente no período pós-menopausa, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos ao longo do tempo (5,6).

O avanço da idade também foi citado como fator associado à depressão, embora com baixa recorrência nos estudos incluídos (3). A análise dos dados sugere que a idade cronológica, isoladamente, não se configura como preditor direto da depressão, mas atua de forma indireta, ao se associar a outros fatores de risco, como doenças crônicas, quedas, isolamento social, luto e viuvez. Assim, a idade deve ser compreendida como elemento contextual que potencializa a coexistência de múltiplos fatores depressogênicos.

Essa perspectiva indireta também se aplica à baixa escolaridade, identificada em apenas um estudo, mas associada na literatura a menor qualidade de vida, menor acesso



aos serviços de saúde e piores oportunidades socioeconômicas, elementos que podem favorecer o surgimento de sintomas depressivos após os 60 anos (8).

Por fim, a ausência de religião ou crença foi mencionada como fator associado à depressão em apenas um dos estudos analisados. Entretanto, a escassez de investigações que explorem de forma aprofundada os aspectos espirituais e metafísicos do envelhecimento limita uma análise mais robusta desse fator. Assim, a relação entre religiosidade e saúde mental na velhice permanece parcialmente compreendida, evidenciando a necessidade de novas pesquisas no campo da psicologia e da psiquiatria geriátrica, dada a relevância do tema para a saúde pública (17).

5. Conclusão

Conclui-se que a produção científica brasileira sobre depressão na população idosa ainda é quantitativamente limitada, embora os estudos existentes apresentem consistente riqueza analítica na identificação dos fatores de risco associados ao adoecimento psíquico na velhice. Torna-se evidente a necessidade de ampliação de estudos regionais, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte, bem como de investigações nacionais, a fim de fortalecer o embasamento teórico-prático e subsidiar políticas públicas e práticas assistenciais.

A depressão na população geriátrica configura-se como fenômeno multifatorial, frequentemente resultante da soma de múltiplos preditores em um mesmo indivíduo. Assim, a abordagem preventiva e o cuidado integral devem considerar esses fatores de forma articulada, priorizando a promoção da saúde, o acesso a recursos sociais, educacionais e econômicos, bem como o acolhimento humanizado.

Compreender os fatores preditores da depressão possibilita intervenções precoces e mais eficazes, reforçando que a prevenção é estratégia fundamental para reduzir o sofrimento psíquico em uma população já vulnerável a múltiplas adversidades.

Como limitações do presente estudo, destaca-se a reduzida quantidade de artigos incluídos na amostra final, bem como a concentração geográfica das pesquisas analisadas, predominantemente restritas às regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, com ausência de estudos recentes oriundos das regiões Norte e Centro-Oeste.

Ademais, a predominância de delineamentos observacionais e de caráter regional limita a generalização dos achados para a população idosa brasileira como um todo. Soma-se a isso a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, especialmente quanto aos instrumentos utilizados para avaliação da depressão e à definição dos fatores de risco, o que pode impactar a comparabilidade dos resultados.

Nesse sentido, recomenda-se que estudos futuros priorizem delineamentos longitudinais e de abrangência nacional, com maior representatividade regional, além da padronização de métodos e instrumentos, a fim de aprofundar a compreensão dos fatores associados à depressão na população idosa e subsidiar estratégias mais eficazes de prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento.



Referências

1. CAIXETA, Leonardo. *Psiquiatria geriátrica* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712726/>. Acesso em: 30 jan. 2026.
2. CAVALCANTE, Bruno Remígio; SOUZA, Mariana Ferreira de; PASSOS, Muana Hiandra Pereira dos; et al. Associação entre preocupação com quedas e sintomas depressivos em idosos com comprometimento cognitivo: um estudo transversal. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 45, p. 436–443, 2021.
3. EULÁLIO, Maria do Carmo; ANDRADE, Thiago Francisco de; MELO, Rômulo Lustosa Pimenteira de; NERI, Anita Liberalesso. A estrutura latente da depressão em idosos: uma análise taxométrica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 555–564, 2015.
4. FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa; OLIVEIRA, Ana Kelly da Silva; NASCIMENTO, Maria Railisse Freitas do; et al. Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 237, p. 2030–2035, 2018.
5. FREITAS, Ana Paula Goulart de; SENA, Klaide Lopes de; RODRIGUES, Jôsi Fernandes de Castro. Sintomas depressivos e recebimento de aposentadorias ou pensões: uma análise transversal do ELSI-Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 3, p. e2023294, 2023.
6. GUIMARÃES, Lara de Andrade; BRITO, Thaís Alves; PITHON, Karla Rocha; et al. Depressive symptoms and associated factors in elderly long-term care residents. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, 2019.
7. HELLWIG, Natália; MUNHOZ, Tiago Neuenfeld; TOMASI, Elaine. Depressive symptoms among the elderly: a cross-sectional population-based study. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3575–3584, 2016.
8. LAMPERT, Claudia Daiane Trentin; FERREIRA, Vinicius Renato Thomé. Fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 205–212, 2018.
9. MAGALHÃES, Juliana Macêdo; CARVALHO, Arethuza de Melo Brito; CARVALHO, Samuel Moura; et al. Depressão em idosos na Estratégia Saúde da Família: uma contribuição para a atenção primária. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 20, p. e-947, 2016.
10. NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 135–154, 2016.
11. OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; PIVETTA, Naelly Renata Saraiva; OLIVEIRA, Gustavo Vinicius do Nascimento de; et al. Factors influencing depression markers in elderly primary healthcare center patients in Maringá, Paraná, Brazil, 2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 28, n. 3, p. e2018043, 2019.
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 1946. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 30 jan. 2026.
13. RAMOS, Gizele Carmem Fagundes; CARNEIRO, Jair Almeida; BARBOSA, Ana Teresa Fernandes; et al. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em



- idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 2, p. 122–131, 2015.
14. SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; BANDEIRA, Carina Barbosa; NOBRE, Marina Arrais; SANDRIN, Rafaela Lais Pesenti. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, n. 4, p. 1–7, 2018.
 15. SILVA, Amanda Ramalho; SGNAOLIN, Vanessa; NOGUEIRA, Eduardo Lopes; et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 1, p. 45–51, 2017.
 16. SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa; SANTOS, Joseph Fabiano Guimarães; SILVA, Líliam Barbosa. Associação entre depressão e qualidade de vida em idosos: atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e19987, 2017.
 17. SOUSA, Karolliny Abrantes de; FREITAS, Fabiana Ferraz Queiroga; CASTRO, Anubes Pereira de; et al. Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 21, p. e-1018, 2017.
 18. VOLZ, Pâmela Moraes; DILÉLIO, Alitéia Santiago; FACCHINI, Luiz Augusto; et al. Incidence of depression and associated factors in older adults in Bagé, Rio Grande do Sul State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, p. e00248622, 2023.